

ENSINANDO GEOGRAFIA DE FORMA LÚDICA ATRAVÉS DO MAPA EM QUEBRA-CABEÇA¹

Rosiane Correa Guimarães

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFG/Catalão
rosyguimaraes_97@hotmail.com

Odelfa Rosa

Docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFG/Catalão
rosaodelfa@gmail.com

RESUMO

O ensino de Geografia contribui para que os alunos compreendam a realidade na qual vivem, além disso, ajuda a desenvolver noções espaciais necessárias à vida em sociedade, sendo fonte para romper com a alienação. Sendo assim, surgiu o interesse em investigar quais as ações desenvolvidas pelos professores de Geografia para incentivar e despertar o interesse dos alunos. O principal objetivo é refletir sobre os recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores de Geografia em sala de aula para estimular seus estudantes. Foram feitas sugestões lúdicas de recursos didático-pedagógicos e atividades para que os professores trabalhem conceitos de Cartografia de uma forma prazerosa e interessante. A metodologia utilizada se resume em levantamento bibliográfico, documental, visitas de observação e confecção dos mapas em quebra-cabeça, que podem ser utilizados por todos os professores de Geografia. O intuito foi apresentar uma proposta diferente, na qual os alunos aprendem brincando sobre seu cotidiano e podem fazer ligações dos acontecimentos locais com o que ocorre em escala mundial. Deve ser considerado que todos os alunos precisam de metodologias novas, que instiguem o pensar geográfico para que tenham motivação o bastante e se interessem pelo estudo de Geografia, contribuindo para a compreensão crítica da realidade.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Cartografia. Recursos didático-pedagógicos.

TEACHING GEOGRAPHY IN A PLAYFUL WAY THROUGH A MAP PUZZLE

ABSTRACT

Teaching Geography helps students understand the reality in which they live, in addition, helps develop spatial concepts necessary for life in society, being the source for breaking with the sale. Thus, we became interested in investigating what actions undertaken by teachers of geography to encourage and arouse the interest of students. The main objective is to reflect on the didactic teaching resources used by teachers of Geography in the classroom to stimulate their students. Suggestions were made playful didactic teaching resources and activities for teachers to work concepts of cartography in an enjoyable and interesting. The methodology is summarized in bibliographic, documentary, observation visits and preparation of maps puzzle, which can be used by all teachers of Geography. The aim was to present a different proposal, in which students learn about their everyday playing and can make connections with local events occurring worldwide. It should be assumed that all students need new methodologies, geographic thinking that instigate motivation to have enough to be interested in the study of Geography, contributing to the critical understanding of reality.

Key words: Teaching Geography. Cartography. Resources didactic teaching.

Recebido em 27/05/2013
Aprovado para publicação em 06/02/2014

¹ Essa pesquisa é parte do Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia – Licenciatura – pela Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão.

INTRODUÇÃO

A Geografia tem como um de seus objetos de estudo a compreensão do espaço geográfico, que é resultado das relações humanas entre a sociedade. Assim, compreender os espaços é assimilar as diferentes formas de o homem habitar e transformá-lo. Portanto, surgiu o interesse em investigar como são trabalhados os conteúdos cartográficos, bem como é a formação docente, principalmente do professor de Geografia.

Esta pesquisa tem como objetivo destacar a importância do uso de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem a fim de despertar o interesse e facilitar o aprendizado. Quanto à metodologia empregada, foi feito um levantamento bibliográfico sobre: ensino de Geografia, Cartografia e processo de ensino-aprendizagem. Além de consultas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e demais trabalhos que exploram a temática.

A formação docente deve contribuir com iniciativas que motivem os alunos, tornando a aprendizagem mais fácil e prazerosa. O professor tem que potencializar seus estudantes, utilizando todas as formas para cativá-los. Com criatividade e recursos simples é possível garantir uma aula de Geografia interessante com condições de participação de todos os membros da comunidade escolar, em todas as suas limitações e potencialidades.

GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

A Geografia é a ciência que estuda, entre outros assuntos, o espaço geográfico, oferecendo subsídios para que possamos compreender a atuação do homem na sociedade, bem como a relação homem-natureza em toda a sua complexidade, contribuindo para a formação do cidadão. O ensino de Geografia contribui para o reconhecimento do aluno como agente ativo no espaço em que estuda, no qual será necessário considerar aspectos físicos, humanos, econômicos, culturais e ambientais. (CAVALCANTI, 2002, p. 14)

A Geografia Tradicional prima pelo estudo descritivo das paisagens dissociadas do espaço vivido e das relações contraditórias de produção e organização do espaço. Assim, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) "os procedimentos didáticos promoviam a descrição e a memorização dos elementos das paisagens, sem que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações." (BRASIL, 1997, p. 104)

Debates em torno do objeto da Geografia trouxeram repercussões no ensino da disciplina. Muitas propostas didáticas foram produzidas, porém poucas que realmente atingissem os professores, que continuavam se apoiando na mera descrição dos fatos e baseados somente no livro didático, sem relacionar o porquê de se estudar determinado assunto.

Logo, o ensino de Geografia deve possibilitar ao aluno a compreensão da realidade, se enxergando como agente ativo e transformador da sociedade, contribuindo para o rompimento da alienação e construindo o conhecimento de forma autônoma e crítica, com vias à construção da sua cidadania. Segundo Callai (1998, *apud* Cavalcanti 2002, p. 13) "a Geografia permite que o aluno se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento".

Um dos objetivos maiores do ensino de Geografia é desenvolver nos alunos o raciocínio espacial, que requer o entendimento dos conceitos geográficos, bem como domínio de referências teórico-conceituais. Para êxito nessa proposta, o ensino deve ser baseado na junção de conceitos científicos e aqueles que os alunos trazem do cotidiano, do senso comum.

A Geografia é uma disciplina que possibilita entender as transformações no mundo de forma articulada, partindo do local para compreender o global e vice-versa. O conhecimento deve partir da realidade vivida do aluno, sendo resultado das ações do indivíduo e do social. Segundo Straforini (2008, p. 23) "o ensino de Geografia para crianças é uma possibilidade de formação do cidadão através de um posicionamento crítico em relação às desigualdades sociais identificadas na realidade concreta das próprias crianças". Sendo mais fácil construir o conhecimento a partir do que ele vive, para então, se posicionar, comparar o que se vê.

De acordo com Pontuschka (1999)

[...] as condições de existência dos próprios alunos e seus familiares são ponto de partida e de sustentação que podem garantir a compreensão do espaço geográfico, dentro de um processo que vai do particular ao geral e retorna enriquecido ao particular. (PONTUSCHKA, 1999, p. 133).

Em todo o processo de ensino não há como estudar as partes isoladas para depois juntá-las. O mundo está dividido do ponto de vista da globalização, mas os espaços são uma totalidade, que interagem entre si. O ensino de Geografia deve contribuir para a discussão da democracia, cidadania, ou seja, as relações que se desenvolvem no espaço. Deve abranger não somente os problemas sociais, mas discutir suas causas.

O cotidiano do aluno pode dar suporte ou embasamento para se trabalhar Geografia, pois reflete o processo de organização do espaço. O professor pode partir do conhecimento do senso comum para agregar os conteúdos científicos. Sua apropriação no ensino consiste, numa perspectiva Humanista, fundamentada na Fenomenologia na qual o espaço vivido é seu objeto de investigação, embasada na subjetividade, na noção de pertencimento àquele lugar, às experiências vivenciadas pelo indivíduo, fazendo recortes espaciais para analisar e compreender o espaço. O espaço vivido do aluno será a maneira pela qual ele desenvolverá a percepção do espaço, para mais tarde, perceber não só o aspecto de totalidade do espaço, mas principalmente seu pertencimento a ele.

O ensino baseado na sua vivência confere um caráter de significação à aprendizagem. Além disso, é a oportunidade concreta de dimensionar o real a partir de um universo pequeno para, gradativamente, compreender a dimensão e o significado do todo. Assim, a realidade vivida do aluno deve ser ponto de partida para um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

Uma boa opção para que isso ocorra é utilizar o mapa, que é fonte riquíssima de informações de uma dada área. Ao levar em consideração a realidade vivida dos alunos, que pode ser o município, o estado ou o país, o mapa pode proporcionar o reconhecimento de informações sobre o seu cotidiano, que antes seriam desprezadas ou consideradas distantes da sua realidade.

Normalmente se trabalha com a Cartografia incentivando os alunos a colorir os mapas, copiar de um livro para o caderno, memorizar as capitais dos países. A escola deve proporcionar aos estudantes a construção dos conhecimentos, como pessoas que representam o espaço e como leitoras que o interpretam. (BRASIL, 1997, p. 79)

Dessa forma, o mapa tem papel importante no processo de ensino-aprendizagem, principalmente de Geografia, uma vez que traz informações da realidade de forma e tamanho reduzidos, o que facilita a assimilação e, conseqüentemente a aprendizagem. Isso porque é mais fácil o aluno aprender ou até mesmo supor informações de determinado local quando observa um mapa, do que simplesmente abstrair o conceito e a imagem.

Devem ser oferecidas novas metodologias para que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivado. Com essa proposta, se objetiva trazer o cotidiano do aluno para dentro da sala de aula, tornar o espaço vivido o conteúdo a ser trabalhado na aula e, a partir disso, problematizar e agregar novos conhecimentos.

Segundo Freitas (2008, p. 05)

[...] a relação com o conteúdo ministrado e a realidade do aluno é um elemento importante para que ele possa materializar os conteúdos até então abstratos para sua realidade. Ele faz uma análise que parte do meio onde o aluno vive e a inserção desse espaço no contexto mais geral.

O professor de Geografia deve instigar o aluno, fomentar a discussão, o debate, levando-o a pensar e agir sobre o que está estudando, assim ele vai construindo sua noção de espaço e tempo e, conseqüentemente estabelecendo relações de entre elas. Os alunos precisam ser estimulados para que possam ter motivação o bastante para se interessar pelo estudo de Geografia, contribuindo para a compreensão crítica da realidade.

O ensino de Geografia, principalmente nas séries iniciais, deve ultrapassar o conhecimento vivenciado dos alunos para outras escalas, estadual, regional e global e vice-versa, uma vez que com a globalização o mundo está interconectado e nada ocorre isoladamente.

Ainda sobre isso, Callai (2005, p. 230) considera que, “num mundo em que a informação é veloz e atinge a todos, em todos os lugares, no mesmo instante, não se pode fechar as possibilidades em um estudo a partir de círculos hierarquizados”. O desafio da prática pedagógica em Geografia consiste exatamente nisso, em ultrapassar as barreiras restritas dos conteúdos do cotidiano, não fragmentando os espaços e as informações, favorecendo, assim a compreensão dinâmica e real do espaço.

Os alunos chegam à escola não sabendo ler e escrever, mas já sabem fazer a leitura do mundo, do seu mundo. Ao enxergar o espaço, caminhar pelo bairro, no trajeto até a escola, os alunos interagem com o espaço, compreendendo sua complexidade, constatando sua própria história. O professor de Geografia precisa aproveitar essa leitura de mundo, instigar os alunos a estabelecer novas relações entre o espaço e a sociedade através da própria curiosidade inerente das crianças.

Segundo Callai (2005, p. 235)

[...] esta é a perspectiva para se estudar o espaço: olhando em volta, percebendo o que existe, sabendo analisar as paisagens como o momento instantâneo de uma história que vai acontecendo. Essa é a leitura do mundo da vida, mas que não se esgota metodologicamente nas características de uma geografia viva e atual, assentada em categorias de análise que supõem a história em si, o movimento dos grupos sociais e a sua interligação por meio da ação ou até de interesses envolvidos.

Ao compreender as diferenças dos espaços, os alunos entendem os processos de exclusão social e o que provoca essas diferenças, enfim, a heterogeneidade desse espaço. Dotar os alunos de capacidades e habilidades de análise espacial crítica é ponto fundamental no ensino de Geografia, para que eles possam estudar seu espaço de vivência, bem como os outros espaços, tão distantes da sua realidade do ponto de vista de localização, mas ao mesmo tempo tão perto do seu entendimento do ponto de vista da globalização.

O que se pode perceber, é que o ensino de Geografia no Ensino Fundamental se constitui um ciclo, um processo contínuo de aprendizagem e assimilação de conteúdos paulatinamente, de acordo com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e a compreensão de conceitos, que o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem, vai introduzindo e agregando à medida que percebe o retorno deles. Além disso, é preciso que o professor saiba claramente o objetivo do estudo daquele conteúdo na sua aula, para então, definir os métodos e conteúdos a serem abordados, com vista a atingir esses objetivos.

Ensinar Geografia requer uma postura nova, ousada, que repudia o tradicional. A Geografia deve despertar nos alunos a consciência de mundo, a curiosidade, a imaginação, para isso o professor precisa lançar mão de todos os recursos possíveis a fim de alcançar esses objetivos. Aulas expositivas são necessárias, porém são insuficientes para compreender a dinâmica do espaço geográfico.

Sabendo a importância dos recursos didático-pedagógicos no processo de ensino aprendizagem, abordaremos o uso desses recursos no ensino de Geografia com o objetivo de motivar os alunos e deixar a aula mais interessante.

OS RECURSOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A grande quantidade e diversidade de recursos didático-pedagógicos existentes exige dos professores novas posturas, mais criativas e inovadoras a fim de proporcionar aos alunos um processo de ensino-aprendizagem mais interessante, eficiente e significativo. A escola deve ser um ambiente de mediação pedagógica, que promove a igualdade de acesso aos diferentes meios de comunicação, estimula e prepara os alunos criticamente para viver em sociedade. Os professores devem estar preparados para criar e realizar atividades diferentes, criativas com seus alunos.

Segundo Freire (2000), a educação sozinha não transforma o mundo, mas transforma as pessoas e, essas sim, transformam o mundo. É imprescindível que a formação docente contemple e incentive a atualização profissional, proporcionando aos professores tomar consciência de quanto é importante estimular seus alunos, sempre trazendo novas propostas, criativas e interessantes para que o ensino não seja maçante. De acordo com Cavalcanti (2002), alguns professores caracterizam a aparição dos conteúdos geográficos na mídia como Geografia-espetáculo, mostrando resistência em incorporar novos recursos didático-pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem.

À medida que os alunos aprendem a observar, perguntar, descrever, representar os acontecimentos sociais e naturais de forma cada vez mais ampla, considerando dimensões de tempo e do espaço, a Geografia se concretiza como compreensão do mundo em que vivemos e isso é uma construção que ocorre paulatinamente. O ensino de Geografia não pode se reduzir à exposição do professor, ao livro didático, à memorização. Envolve a compreensão de um modo de pensar, entender e explicar o mundo, pautada em conceitos, procedimentos através dos quais os acontecimentos são observados e analisados no tempo e no espaço.

Para promover a ampliação do conhecimento dos alunos, os materiais didáticos são fundamentais no trabalho docente. O professor deve basear sua atuação em recursos e materiais que possibilitem o alcance dos objetivos da aula, criando situações que permitam que os alunos progridam em suas aprendizagens sobre o mundo e sua própria vida.

O uso de recursos didático-pedagógicos deve favorecer o desenvolvimento de uma atitude crítica, reflexiva perante os temas abordados. Entretanto, os materiais usados devem complementar a atuação do professor, não sendo utilizados sozinhos. É necessário que se estabeleçam objetivos a serem alcançados com o uso dos recursos, considerando o planejamento de uma seqüência de atividades. É importante ressaltar que qualquer material didático precisa estar em sala de aula dentro de um planejamento que permita ao aluno desenvolver conhecimentos conceituais e procedimentais através de seu uso.

De acordo com Freire (2000) “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas sim criar condições para sua construção”, ou seja, ao utilizar os recursos na sala de aula, o professor dará oportunidade para que seus alunos trabalhem com autonomia em busca de construir seus conhecimentos. Fugindo do que Freire chama de “ensino bancário”, onde o conhecimento é simplesmente depositado, coibindo qualquer traço de criatividade do aluno e do professor, tornando o processo de ensino e aprendizagem mecânico.

O livro didático é um recurso interessante para auxiliar no ensino, porém considerando que os utilizados nas escolas públicas muitas vezes são usados por vários anos, os conteúdos apresentados se tornam defasados e obsoletos muito rapidamente, uma vez que a Geografia por estudar os fenômenos sociais e da natureza, é muito dinâmica. Além disso, os conteúdos apresentados nos livros são muito distantes da realidade dos alunos, o que os desmotiva.

A formação do professor deve privilegiar o desenvolvimento de capacidades que priorizem a adequação dos conteúdos à sua ação pedagógica e à realidade do aluno. O livro didático deve ser um apoio para nortear a prática docente, mas não é necessário segui-lo rigidamente, fechando os olhos para todas as outras formas de se fazer e aprender Geografia.

Ao lançar mão de um recurso didático, o professor precisa ter claro qual o objetivo da aula e contextualizar o conteúdo a ser trabalhado com o recurso a ser utilizado. É preciso ‘situar’ os alunos para que o recurso não perca seu objetivo de enriquecer a aula. Além disso, o professor deve preparar atividades, discussões, debates a fim de melhorar a aula e ampliar o conteúdo trabalhado.

A existência de diversos recursos didático-pedagógicos propicia o planejamento de uma aula mais prazerosa, fugindo dos conteúdos maçantes e enfadonhos comumente trabalhados nas salas de aula. Uma boa opção são as charges, cartuns e quadrinhos para trabalhar Geografia. Permitem a análise de assuntos em várias escalas e formas alternativas de representação do espaço, além de terem como característica principal as críticas sociais e políticas, o que favorece a reflexão questionadora e permite a formação de cidadãos críticos e politizados. Esse recurso possui uma linguagem diversificada, o que permite a adaptação aos objetivos e conteúdos a serem abordados. Além disso, tem proximidade com o cotidiano dos alunos, ou seja, dinamiza a aula, motiva o debate, as discussões e contempla a transmissão de

informações, ao mesmo tempo em que são agentes de lazer. É uma forma lúdica que auxilia na compreensão dos conteúdos.

Dando destaque ao uso de jogos em forma de quebra-cabeça no ensino de Geografia, que é tema de estudo desta pesquisa, esses estimulam o trabalho em equipe, a colaboração, além de estabelecerem relação com a prática. Os alunos se sentem instigados, motivados quando aprendem fazendo. Nessa pesquisa, propomos o uso de mapas no formato de quebra-cabeças como recurso didático-pedagógico no ensino de Geografia. Considerando as dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental em assimilar conteúdos, as atividades lúdicas podem contribuir para facilitar o entendimento e fixação.

Brincar é fundamental no desenvolvimento dos estudantes desse nível. Essa atividade faz parte da vida delas e contribui para melhorar a atenção, concentração, coordenação motora e desenvolve o trabalho em equipe. O ensino participativo, onde alunos e professores são atores ativos no processo de aprendizagem, deve proporcionar o desenvolvimento integral: cognitivo, emocional, intuitivo, imaginário, para que não fique defasado e cada vez mais distante da realidade dos alunos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Luna (1996), a pesquisa visa a produção de conhecimento novo para o preenchimento de lacunas numa dada área do conhecimento sobre as quais não há informações ou estas são insuficientes. Sendo assim, para se chegar a novas respostas faz-se o uso de metodologias, que devem possibilitar e facilitar o alcance dos objetivos propostos. Os procedimentos metodológicos são os caminhos a serem percorridos na pesquisa. O primeiro passo foi fazer uma revisão teórica, contemplando os autores que discutem o processo de ensino-aprendizagem e ensino de Geografia. Também aprofundou-se a discussão com leituras sobre a formação docente.

A revisão teórica “tem por objetivo circunscrever o dado problema da pesquisa dentro de um quadro de referência teórico que pretende explicá-lo” (LUNA, 1996, p. 83), assim essa análise teórico-conceitual permitiu representar o universo da problemática. Portanto, a mesma foi realizada contemplando os autores que discutem o processo de ensino-aprendizagem, ensino de Geografia e a formação docente. Foram consideradas, entre outras, as obras de Straforini (2008), Pontuschka (1999), Callai (2003) (2005), Cavalcanti (2002), Ferraz (2006).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia também foram analisados e relacionados com a prática na sala de aula, sendo alvo de análises e reflexões quanto à capacidade de resgatar ou não a criticidade do pensar geográfico dos alunos. Em seguida, foram feitos resumos e fichamentos para sistematizar e organizar as informações.

O trabalho de campo foi realizado no Colégio Estadual Dr. David Persicano, em Catalão (GO), para análise do Plano Político Pedagógico (PPP) da escola. Também foi empregada a técnica de observação, a fim de descrever e compreender a realidade, uma vez que não foram aplicados questionários nessa pesquisa. A pesquisa ocorreu no âmbito do estágio, no curso de Licenciatura em Geografia e, mais tarde, foi base para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso.

Na etapa seguinte, partiu-se para a confecção dos mapas em quebra-cabeças. Primeiramente, foi realizada pesquisa na *internet*² a fim de encontrar os mapas apropriados para confecção. Foram escolhidos cinco mapas, são eles: município de Catalão, microrregião de Catalão, mesorregiões de Goiás, Estado de Goiás e Divisão Regional do Brasil. Posteriormente, esses mapas foram digitalizados para então, receberem o formato das peças de quebra-cabeças. Depois foram impressos em papel A3 (297x420 mm) e colados na folha de E.V.A. (Etil, Vinil e Acetato). Foram utilizados os seguintes materiais: cola para isopor, estilete, tesoura, caneta, régua, o mapa impresso e a folha de E.V.A, como mostra a figura 1. Podemos verificar o mapa da Divisão Regional do Brasil em papel A3 no formato de quebra-cabeça.

Após a seleção dos materiais a serem utilizados, passamos para o corte das peças dos quebra-cabeças no papel A3, depois foi copiado o desenho de cada peça na folha de E.V.A (figuras 2 e 3).

² SIEG. Sistema Estadual de Geoinformação. Disponível em: <http://www.sieg.go.gov.br/>

Figura 1. Material utilizado na construção dos quebra-cabeças.



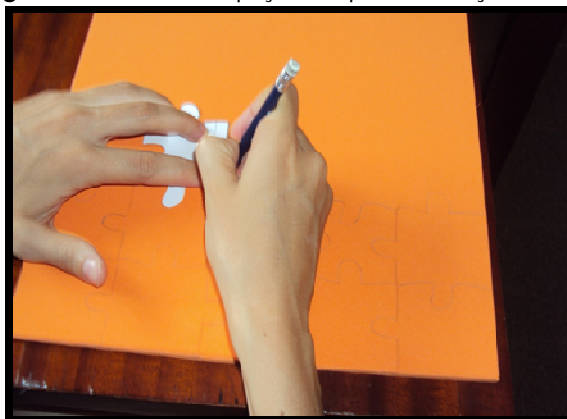
GUIMARÃES, R. C. Data: 11/10/2011

Figura 2. Corte das peças do quebra-cabeça.



GUIMARÃES, R. C. Data: 11/10/2011

Figura 3. Desenho das peças do quebra-cabeça no E.V.A.



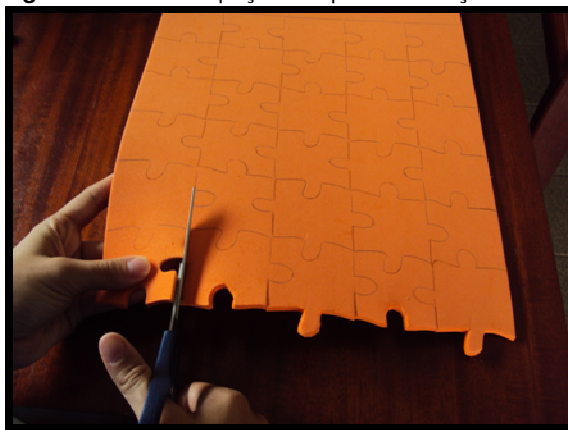
GUIMARÃES, R. C. Data: 11/10/2011

Após essa etapa, passamos para o corte das peças do quebra-cabeça na folha de E.V.A, para então, fazermos a colagem das peças de papel na folha de E.V.A (figuras 4 e 5). Concluída essa etapa, passamos para a montagem do quebra-cabeça (figura 6). Foi realizado esse mesmo processo na confecção de todos os mapas em quebra-cabeça.

Refletir sobre a metodologia empregada em sala de aula, buscando verificar como o conteúdo é compreendido pelos alunos se faz de fundamental importância para a vida do professor. Utilizar metodologias de ensino que consigam inserir o aluno no seu contexto social, é tornar o aprendizado geográfico inovador. Ressaltamos que a atividade de confecção dos mapas não

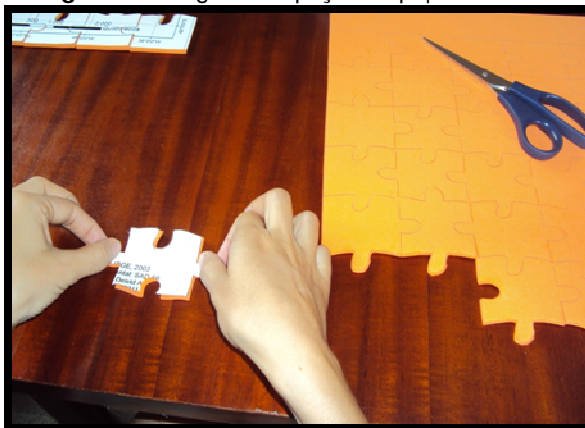
foi desenvolvida em conjunto com os alunos e sim, pelas autoras. E, considerando o período do estágio, que se deu em meio à greve dos professores do Estado de Goiás, em 2011, não foi possível utilizar esse recurso em sala de aula, uma vez que o tempo de duração das aulas foi reduzido, atrapalhando o desenvolvimento e andamento do cronograma estabelecido previamente. Entretanto, doamos esse material à escola, para que os professores pudessem utilizá-lo e verificar sua eficácia ou não.

Figura 4. Corte das peças do quebra-cabeça no E.V.A.



GUIMARÃES, R. C. Data: 11/10/2011

Figura 5. Colagem das peças de papel no E.V.A.



GUIMARÃES, R. C. Data: 11/10/2011

Figura 6. Montagem das peças do quebra-cabeça.



GUIMARÃES, R. C. Data: 11/10/2011

A busca por novas formas de aprendizagem deve fazer parte do cotidiano do professor, pois além de uma inovação no modo de ensinar, a construção do conhecimento através de metodologias variadas é uma atividade que aproxima o aluno da realidade que o cerca. Assim, esperamos que o quebra-cabeça dos mapas possa servir de incentivo e complemento das aulas de Geografia, transformando o momento de aprendizado dos alunos em algo significativo para que sejam capazes de atuar como agentes transformadores da desigualdade social em nossa sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do mapa em quebra-cabeça é uma maneira de incentivar a aprendizagem, tornando a atividade prazerosa e interessante. O mapa, fonte rica de informações, para quem sabe interpretá-lo, deve ser utilizado para introduzir as noções espaciais aos alunos. É necessário que o professor saiba mediar o processo de ensino aprendizagem a fim de ensinar a alfabetização cartográfica e ele não seja apenas uma ilustração.

Além disso, nessa proposta se objetivou trazer o cotidiano do aluno para ser estudado, ou seja, a aprendizagem partiu do que os alunos já conhecem para agregar novos conhecimentos. Os alunos se sentem estimulados e se interessam em interpretar sua própria realidade, fazendo ligação do global ao local e vice-versa. Ao partir do concreto e presente na vida dos alunos, é possível transformar o ensino de Geografia em algo prazeroso e divertido.

A intenção foi apresentar uma proposta diferente, na qual os alunos aprendem brincando sobre Cartografia, seu cotidiano e podem fazer ligações com o que ocorre em escala mundial. Considerando que os alunos precisam de novas metodologias que intiguem o pensar geográfico e que possam ter motivação o bastante para se interessar pelo estudo de Geografia, contribuindo para a compreensão crítica da realidade.

A escola atual rejeita modelos prontos, é preciso estar aberto ao novo. O professor atual precisa ser inovador, criativo, propor novas formas de aprendizado, que valorizam os alunos e ajudam a promover um ensino de qualidade. É possível o professor tornar o processo de ensino-aprendizagem de Geografia mais interessante, próximo da realidade dos alunos e eficiente, com alternativas econômicas e criativas.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S. de. **Jogos para o ensino de conceitos: leitura e escrita na pré-escola.** Campinas/SP: Papyrus, 1998.126 p.
- ALMEIDA, D. C. de S.; SAMPAIO, A. de A. M. Ensino de geografia sob a ótica da inclusão social, no início do século XXI. In: **10º Encontro Nacional da Prática de Ensino em Geografia.** 30 de agosto a 02 de setembro de 2009, Porto Alegre.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia.** Brasília; MEC/SEF. 1997. p. 71-110.
- _____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia.** Brasília; MEC/SEF. 1998. 156 p.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da geografia.** 2. ed. Injuí, RS. Ed. Unijuí, 2003. 80 p.
- _____. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental.** Cedes, Campinas, vol. 25, nº 66. p. 227-247, mai/ago. 2005.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino.** Alternativa, 2002. 127 p.
- COELHO, S. M.; ALENCAR, M. de J. Q. Educação básica no Brasil: o contexto atual. In: ANDRIOLA, W. B. **Múltiplos olhares em torno da educação.** UFC, 2005, p. 36-58.
- FERRAZ, C. B. O. *et al.* **Geografia dos deficientes visuais: a elaboração de maquetes para além da cartografia.** Geografia em Atos, nº 6, vol. 1, Presidente Prudente, dez. 2006. p. 90-106.
- FRANSCISCHETT, M. N. **A cartografia no ensino de geografia: a aprendizagem mediada, na Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP.** Tese de doutorado. Presidente Prudente, 2001. 219 p.

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 148 p.
- FREITAS, M. I. C. de; VENTORINI, S. E.; ARAUJO, T. H. B. Os desafios da formação continuada de professores visando a inclusão de alunos com necessidades especiais. **Revista Ciência em Extensão**. v. 3, n.1, 2006. p. 98-111.
- FREITAS, R. Ensino de geografia e educação inclusiva: estratégias e concepções. **Revista Urutagua**, nº 14. Dez. 07/jan/fev./mar. 08. Maringá/PR. 10 p.
- KENSKI, V. M. Ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In: VEIGA, I. P. A. **Didática**: o ensino e suas relações. Campinas/SP: Papyrus, 1996. p. 115-126.
- LUNA, S. V. de. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. São Paulo: PUCSP, 1996. 108 p. (Séries Trilhas).
- MACHADO, C. B. A cartografia na sala de aula: informática, sensoriamento remoto e sistema de informações geográficas: recursos didáticos para o estudo do espaço geográfico. In: **Anais do XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto**, Goiânia. 16-21 abr. 2005, INPE, p. 1297-1304.
- MASETTO, M. T. mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas/SP: Papyrus, 2000. p. 133-173.
- MORAIS, R. de. **Sala de aula**: que espaço é esse? 5. ed. Campinas: Papyrus, 1991. 136 p.
- OLIVEIRA, H. C. M. de.; SILVA, M. G. da.; NETO, A. T. *et al.* A música como um recurso alternativo nas práticas educativas em geografia: algumas considerações. **Caminhos de Geografia**. UFU, jun. 2005. p. 73-81.
- PONTUSCHKA, N. N. A geografia: pesquisa e ensino. In: CARLOS, A. F. A. **Novos caminhos da geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.
- _____; TOMOKO, I. P.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 321-348.
- ROSA, O. **Geografia e Pedagogia**: o professor dos anos iniciais do ensino fundamental em Catalão (GO). Tese de doutorado, UFU – Uberlândia (MG), 2008.
- SANTOS, C. **A cartografia nos livros didáticos de geografia**: contrapontos de uma pesquisa. *Revista Ciência Humana*. Taubaté, v. 9, nº 2. p. 107-117. Jul.-dez. 2003.
- SILVA, E. I. da. Charge, cartum e quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. **Revista Solta a Voz**. Vol. 18, nº 1. p. 41-49. 2007
- STRAFORINI, R. **Ensinar geografia**: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. 2. ed. São Paulo: Anablume, 2008. p. 45-95
- VERRI, J. B.; ENDLICH, A. M. A utilização de jogos aplicados no ensino de geografia. **Revista Percursos** - NEMO, Maringá, vol. 1, nº 1. p. 65-83, 2009.
- VESENTINI, J. W. A questão do livro didático no ensino de geografia. In: _____. **Geografia e ensino**: textos críticos. 4. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. p. 161-180.
- VLACH, V. R. F.; ANDRADE, M. C. de. O livro didático em discussão: elaboração de uma proposta alternativa. **Revista Caminhos de Geografia**, UFU. 2001. 17 p.